

A ESCALA DE AVALIAÇÃO DOS ESTILOS DE ENSINO – SUA ADEQUAÇÃO E UTILIDADE PARA A OBSERVAÇÃO DOS COMPORTAMENTOS INTERACTIVOS MATERNOS

Orlanda Cruz - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto

Cecília Aguiar - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto

Sílvia Barros - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto

Palavras-chave: Comportamentos interactivos; mães; avaliação

O estudo dos factores explicativos e preditores do desenvolvimento psicológico da criança nos primeiros anos de vida remete-nos de imediato para a análise da qualidade do ambiente familiar e das interacções que a criança experiencia com as suas figuras parentais e, em particular com a sua mãe. No seu modelo tripartido, Parke e Buriel (1998)

descrevem três papéis que os pais podem assumir junto dos seus filhos. Em primeiro lugar, os pais podem actuar como parceiros de interacção, incluindo-se aqui, quer as situações de carácter lúdico, quer as situações de rotina, quer ainda as situações que implicam controlo social da acção da criança. Em segundo lugar, os pais podem actuar como instrutores directos, assumindo um papel mais didáctico, de ensino na resolução de problemas, quer do foro cognitivo propriamente dito, quer do foro social/interpessoal. Finalmente, um terceiro papel assumido pelos pais prende-se com a estimulação e o fornecimento de oportunidades de aprendizagem através da frequência pela criança de contextos extra-familiares.

Da análise da literatura relativa aos comportamentos interactivos maternos sobressaem duas dimensões conceptualmente distintas mas não mutuamente exclusivas: a directividade e a responsividade. Os comportamentos directivos dirigem e controlam o comportamento da criança enquanto que os comportamentos responsivos surgem na sequência dos seus interesses e emoções, promovendo a elaboração das acções da criança (de Kruif, McWilliam, Ridley & Wakely, 2000).

O trabalho que agora se apresenta tem como objectivo descrever as acções das mães de crianças de 12 a 36 meses que se inserem predominantemente no primeiro e segundo tipos atrás descritos, ou seja, as mães actuam como parceiros de interacção numa situação que se pretendeu muito próxima das situações lúdicas do quotidiano, com a componente de resolução de problemas por parte da criança e com a componente de controlo social por parte da mãe. Foi para tal criada uma situação de tipo laboratorial, em que se pedia à mãe que brincasse com o seu filho como se estivesse em sua casa, utilizando para tal os brinquedos que lhes eram disponibilizados numa caixa previamente preparada. A necessidade de controlo do comportamento (associada à dimensão directividade) da criança era criada na mãe através da apresentação de dois constrangimentos: a criança devia brincar com todos os brinquedos e ao fim de dez minutos devia parar de brincar e arrumar os brinquedos dentro da caixa.

Os comportamentos interactivos das mães foram analisados através do recurso à Escala de Avaliação dos Estilos de Ensino que inclui duas sub-escalas: a sub-escala dos comportamentos de ensino e a sub-escala do afecto. São os resultados obtidos com esta escala, originalmente desenvolvida para analisar os comportamentos das educadoras (Teaching Styles Rating Scale – McWilliam, Scarborough, Bagby & Sweeney, 1996), que são apresentados nesta comunicação.

Participaram neste estudo 120 mães de crianças entre 12 e 36 meses, seleccionadas aleatoriamente em 30 salas de creche (pertencentes a 15 instituições da Área Metropolitana do Porto). Cada diade mãe-criança foi filmada no decorrer de 3 sessões de jogo com a duração de 15 minutos cada, realizadas em dias diferentes numa sala da creche. Três observadores foram previamente treinados para utilizar esta escala em situações diádicas mãe-criança com base em registos vídeo (até à obtenção de níveis de acordo de 85%, quando consideradas diferenças de um valor entre cotações). Realizaram-se verificações do acordo interobservadores em 25% das 360 sessões.

Os resultados obtidos incluem informações relativas às características psicométricas dos dados, nomeadamente a sensibilidade e a fidelidade (determinadas com base na análise da normalidade da distribuição e no cálculo do acordo interobservadores, do coeficiente Weighted Kappa, do coeficiente Alfa de Cronbach e da análise factorial do instrumento). A Análise de Clusters constitui a principal técnica estatística utilizada, permitindo identificar subgrupos homogéneos e explorar a natureza dos perfis de interacção das mães. Recorreu-se ainda ao coeficiente d de Cohen a fim de determinar a magnitude das diferenças entre os grupos identificados.

Os resultados deste estudo contribuem para (1) determinar a utilidade da *Escala de Avaliação dos Estilos de Ensino* como uma medida dos estilos de interacção das mães, (2) determinar as modificações necessárias à efectiva adaptação deste instrumento a situações diádicas, no sentido de melhorar as suas características psicométricas e (3) classificar os comportamentos de interacção das mães em situações diádicas de jogo.

Referências

- de Kruif, R. E. L., McWilliam, R. A., Ridley, S. M., & Wakely, M. B. (2000) Classification of teachers' interaction behaviors in early childhood classrooms. *Early Childhood Research Quarterly*, 15, 247-268.
- McWilliam, R. A., Scarborough, A. A., Bagby, J. H., & Sweeney, A. L. (1996). *Teaching Styles Rating Scales (TSRS)*. Frank Porter Graham Child Development Center, University of North Carolina at Chapel Hill.
- Parke, R. D., & Buriel, R. (1998) Socialization in the family: ethnic and ecological perspectives. In W. Damon (Series Ed.) & N. Eisenberg (Vol. Ed.), *Handbook of child psychology: Vol. 3. Social, emotional, and personality development* (5th ed., 463-552). New York: Wiley.